

ANAIS I CAMEG

Prevalência de recidiva após a correção de hérnia

Mariane dos Santos Luz¹, Luan Teixeira Rodrigues da Cunha¹, Cassio Raniere Cardoso dos Santos¹, Jessica de Medeiros Carpaneda¹, Arthur Santos Guimarães¹, Karine Borges de Medeiros²

¹ Acadêmico da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde Campus Aparecida de Goiânia;

² Docente do Curso de Medicina da Universidade de Rio Verde Campus Aparecida de Goiânia;

RESUMO:

Introdução: A hérnia é definida como uma protrusão anormal de um órgão ou tecido por um defeito em suas partes circundantes. Podem ocorrer em vários locais do corpo, porém esses defeitos mais comumente envolvem a parede abdominal, em particular a região inguinal. O reparo das hérnias inguinais é o procedimento mais frequente nos serviços de cirurgia geral e embora seja considerada segura e tenha resultados satisfatórios, elas são motivo de preocupação entre os cirurgiões pelo índice de recidivas e por suas complicações. Estima-se que no pós-operatório, cerca de 10% das hérnias recidivam, admitindo como principais causas a falha técnica, a ausência de boa estrutura músculo-aponeurótica e esforço físico do paciente no pós-operatório. **Objetivo:** Demonstrar a prevalência de recidivas após a correção de hérnia inguinal. **Material e método:** Análise de artigos e relatos de caso nas plataformas Scielo, Pubmed e Google Acadêmico sobre a recidiva de hérnia inguinal após a sua correção. **Resultados:** O tratamento cirúrgico das hérnias, ao contrário do que se pensa, está longe de um consenso. Atualmente existem diferentes técnicas cirúrgicas dentre elas Bassini, Shouldice, Mac Vay e Lichtenstein. Entretanto, para a escolha e avaliação do melhor método a ser adotado faz-se necessária uma classificação rigorosa, a fim de evitar a aplicação de técnicas inadequadas ao tipo de defeito. Partindo desse conceito é evidente que o número de recidivas aumente substancialmente a partir da aplicação de técnicas inapropriadas para a hérnia encontrada. Em um estudo de Paul *et al.* comparando as técnicas de Bassini e Shouldice após um seguimento de 3,3 anos temos que a técnica de Shouldice sobressai à técnica de Bassini, pois apresentou 1,7% de recidivas contra 9,6%. Em outro estudo publicado por Mittelstaedt *et al.* que operou 136 hérnias utilizando e comparando as técnicas de Bassini, Shouldice e Mc Vay foi possível observar que a técnica de Mc Vay se mostrou como a melhor técnica para herniorrafia apresentando apenas 8,5% de recidivas, contra 23,7% para Shouldice e Bassini em primeiro lugar disparado com 35,7%. Já Minossi *et al.* ao comparar as técnicas de Mc Vay e Lichtenstein encontrou que 9,5% das cirurgias realizadas pela técnica de Mc Vay recidivaram e apenas 2,1% com a técnica de Lichtenstein. **Conclusão:** A prevalência de recidiva nas cirurgias para correção de hérnia varia de acordo com a técnica utilizada. A técnica que mais apresenta recidiva é a de Bassini, seguida da técnica de Shouldice, seguida pela técnica de Mc Vay e por fim, a técnica com menor prevalência de recidivas no pós operatório foi a técnica de Lichtenstein. Sendo portanto a técnica que deve ser recomendada quando quer se evitar herniação após a cirurgia.

Palavras-chave:

Hérnia;
Prevalência;
Recidiva.